

Uma noite, atingiram o auge as profundas dores que sentia. Sua alma estava iluminada por brandas reminiscencias e, não obstante seus olhos se acharem selados pelas palpebras entumescidas, via com os olhos da imaginação o lago querido, os companheiros de fé, o Mestre bem amado. Seu espirito parecia transpor as fronteiras da eternidade radiosa. De minuto a minuto, ouvia-se-lhe um gemido surdo, enquanto os irmãos de crença lhe rodeavam o leito de dor, com as preces sinceras de seus corações amigos e desvelados.

Em dado instante, observou-se que seu peito não mais arfava. Maria, no entanto, experimentava consoladora sensação de alivio. Sentia-se sob as arvores de Cafarnaum e esperava o Messias. As aves cantavam nos ramos proximos e as ondas sussurrantes vinham beijar-lhe os pés. Foi quando viu Jesus aproximar-se, mais belo do que nunca. Seu olhar tinha o reflexo do céu e no semblante trazia um jubilo indefinivel. O Mestre estendeu-lhe as mãos e ela se prosternou, exclamando, como antigamente:

— Senhor!...

Jesus recolheu-a, brandamente nos braços e murmurou:

— Maria, já passaste a porta estreita!... Amaste muito! Vem! Eu te espero aqui!

XXI

A LIÇÃO DA VIGILANCIA

Aproximando-se o termo de sua passagem pelos caminhos da Terra, reuniu Jesus os doze discípulos, com o fim de lhes consolidar nos corações os santificados principios de sua doutrina de redenção.

Naquele crepúsculo de ouro, por feliz coincidencia, todos se achavam em Cesareia de Felipe, onde a paisagem maravilhosa descansava sob as bençãos do céu.

Jesus fitou serenamente os companheiros e, ao cabo de longa conversação, em que lhes falara confidencialmente dos serviços grandiosos do futuro, perguntou com afetuoso interesse:

— E que dizem os homens a meu respeito? De alguma sorte, terão compreendido a substancia de minhas pregações?...

João respondeu que seus amigos o tinham na conta de Elias, que regressara ao cenário do mundo depois de se haver elevado ao céu num carro flamejante; Simão, o Zelota, relatou os dizeres de alguns habitantes de Tiberiades, que acreditavam ser o Mestre o mesmo João Batista ressuscitado; Tiago, filho de Cleofas, contou o que ouvira dos judeus na Sinagoga, os quais presumiam no Senhor o profeta Jeremias.

Jesus escutou-lhe as observações com o habitual carinho e inquiriu:

— Os homens se dividem nas suas opiniões; mas, vós, os que tendes comungado comigo a todos os instantes, quem dizeis que eu sou?

Certa perplexidade abalou a pequena assembleia; Simão Pedro, porém, deixando perceber que estava impulsionado por uma energia superior, exclamou, comovidamente:

— Tu és o Cristo, o Salvador, o Filho de Deus Vivo.

— Bemaventurado sejas tu, Simão — disse-lhe Jesus, envolvendo-o num amoroso sorriso — porque não foi a carne que te revelou estas verdades, mas meu Pai que está nos céus. Neste momento, entregaste a Deus o coração e falaste a sua voz. Bendito sejas, pois começas a edificar no espírito a fonte da fé viva. Sobre essa fé, edificarei a minha doutrina de paz e esperança, porque contra ela jamais prevalecerão os enganos desastrosos do mundo.

Enquanto Simão sorria confortado com o que considerava um triunfo espiritual, o Mestre prosseguia, esclarecendo a comunidade quanto à revelação divina, no santuário interior do espírito do homem, sobre cuja grandeza desconhecida o Cristianismo assentaria suas bases no futuro.

#

No mesmo instante, preparando os companheiros para os acontecimentos próximos, o Messias continuou, dizendo:

— Amados, importa que eu vos esclareça o coração, afim de que as horas tormentosas que se aproximam não cheguem a vos confundir o entendimento. Através da palavra de Simão, tivestes a

claridade reveladora. Cumprindo as profecias da Escritura, sou aquele Pastor que vem a Israel com o propósito de reunir as ovelhas tresmalhadas do imenso rebanho. Venho buscar as drachmas perdidas do tesouro de Nosso Pai. E qual o pegureiro que não dá testemunho de sua tarefa ao dono do redil? E' indispensável, pois, que eu sofra. Não tardará muito o escândalo que me ha de envolver em suas malhas sombrias. Faz-se mistér o cumprimento da palavra dos grandes instrutores da revelação dos céus, que me precederam no caminho!... Está escrito que eu padeça e não fugirei ao testemunho.

Havendo pequena pausa na sua alocução, Felipe aproveitou-a para interrogar, emocionado:

— Mestre, como pode ser isso, se sois o modelo supremo da bondade? O sofrimento será, então, o prêmio ás vossas obras de amor e sacrifício?

Jesus, no entanto, sem trair a serenidade do seu sentimento, retrucou:

— Vim ao mundo para o bom trabalho e não posso ter outra vontade, senão a que corresponda aos sabios designios d'Aquele que me enviou. Além de tudo, minha ação se dirige aos que estão escravizados, no cativeiro do sofrimento, do pecado, da expiação. Instituindo, na Terra, a luta perene contra o mal, tenho de dar o legítimo testemunho dos meus esforços. Na consideração de meus trabalhos, necessitamos ponderar que as palavras dos ensinos somente são justas, quando seladas com a plena demonstração dos valores íntimos. Acreditais que um naufrago pudesse sentir o conforto de um companheiro que apenas se limitasse a dirigir-lhe a voz amiga, lá da praia, em segurança? Para salva-lo, será indispensável ensinar-lhe o melhor caminho de livrar-se da voragem destruidora, nunca tão só com exortações, mas atirando-se igualmente ás ondas, partilhando dos mesmos perigos e sofrimentos. O fardo que sobrecrearrega os ombros de

um amigo será sempre mais agravado em seu peso, se nos pomos a examina-lo, muitas vezes guiados por observações inoportunas; ele, entretanto, se tornará suave e leve para aquele a quem amamos, se o tomarmos com os nossos esforços sinceros, ensinando-lhe como se pode atenuar-lhe o peso, nas curvas do caminho.

Os apostolos entreolharam-se surpresos e o Messias continuou:

— Não espereis por triunfos, que não os temos sobre a Terra de agora. Nossa reino ainda não é, nem pode ser, deste mundo... Por essa razão, em breves dias, não obstante as minhas aparentes vitórias, entrarei em Jerusalém para sofrer as mais penosas humilhações. Os principes dos sacerdotes me coroarão a fronte com suprema ironia, serei arrastado pela turba como um simples ladrão! cuspirão nas minhas faces, dar-me-ão fel e vinagre, quando manifestar sêde, para que se cumpram as Escrituras; experimentarei as angustias mais dolorosas, mas sentirei, em todas as circunstâncias, o amparo d'Aquele que me enviou!... Nos derradeiros e mais difíceis testemunhos, terei meu espírito voltado para o seu amor e conquistarei com o sofrimento a vitória sagrada, porque ensinarei aos menos fortes a passagem pela porta estreita da redenção, revelando a cada criatura que sofre o que é preciso fazer, afim de atravessar as sendas do mundo, demandando as claridades eternas do plano espiritual.

O Mestre calou-se comovido. A pequena assembleia deixava transparecer sua surpresa indefinível, sem compreender a amplitude das advertências divinas.

Foi aí que Simão Pedro, modificando a atitude mental do primeiro momento e deixando-se conduzir na esteira das concepções falíveis do seu sentimento de homem, aproximou-se do Messias e lhe falou em particular:

— Mestre, convém não exagerardes as vossas

palavras. Não podemos acreditar que tereis de sofrer semelhantes martírios... Onde estaria Deus, então, com a justiça dos céus? Os factos que nos deixais entrever viriam demonstrar que o Pai não é tão justo!...

— Pedro, retira estas palavras! — exclamou Jesus, com serenidade energica. — Queres também tentar-me, como os adversários do Evangelho? Será que também tu não me entendas, compreendendo somente as coisas dos homens, longe das revelações de Deus?! Aparta-te de mim, pois, neste instante, falas pelo espírito do mal!...

Verificando que o pescador se emocionara até as lágrimas, o Mestre preparou-se para a retirada e disse aos companheiros:

— Se alguém quiser vir apôs mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga os meus passos.

*

No dia seguinte, a pequena comunidade se punha a caminho, vivamente impressionada com as revelações da véspera. Simão seguia humilde e cabisbaixo. Não conseguia compreender por que motivo fôra Jesus tão severo para com ele. Em verdade, ponderara melhor suas expressões irrefletidas e reconheceria que o Mestre lhe perdoara, pois observava que eram sinceros o sorriso e o olhar compassivo que o envolviam numa alegria nova. Mas, sem poder sopitar suas emoções, o velho discípulo aproximou-se novamente de Jesus e interrogou:

— Mestre, por que razão me mandaste retirar as palavras em que vos demonstrei o meu zelo de discípulo sincero? Alguns minutos antes, não havieis afirmado que eu trazia aos companheiros a inspiração de Deus? Por que motivo, logo apôs,

me designaveis como interprete dos inimigos da luz?

— Simão — respondeu o Messias, bondosamente — ainda não apreendeste toda a extensão da necessidade de vigilância. A criatura na Terra precisa aproveitar todas as oportunidades de iluminação interior, em sua marcha para Deus. Vigia o teu espírito ao longo do caminho. Basta um pensamento de amor para que te eleves ao céu; mas, na jornada do mundo, também basta, às vezes, uma palavra fútil ou uma consideração menos digna, para que a alma do homem seja conduzida ao campo do estacionamento e do desespero das trevas, por sua própria imprevidência! Nesse terreno, Pedro, o discípulo do Evangelho terá sempre imenso trabalho a realizar, porque, pelo Reino de Deus, é preciso resistir às tentações dos entes mais amados na Terra, os quais, embora ocupando o nosso coração, ainda não podem entender as conquistas santificadas do céu.

Acabando o Cristo de falar, Simão Pedro calou-se e passou a meditar.

XXII

A MULHER E A RESSURREIÇÃO

As águas alegres do Tiberíades se aquietavam, de manso, como tocadas por uma força invisível da natureza, quando a barca de Simão, conduzindo o Senhor, atingiu docemente a praia.

O velho apóstolo, abandonando os remos, deixava transparecer nos traços fisionómicos as emoções contraditorias de sua alma, enquanto Jesus o observava, adivinhando-lhe os pensamentos mais recônditos.

— Que tens tu, Simão? — perguntou o Mestre, com o seu olhar penetrante e amigo.

Surpreendido com a palavra do Senhor, o velho Cephas deu, por um gesto, a perceber os seus receios e as suas apreensões, como se encontrasse dificuldade em esquecer totalmente a lei antiga, para penetrar os umbrais da idéia nova, no seu caminho largo de amor, de luz e de esperança.

— Mestre — respondeu, com timidez — a lei que nos rege manda lapidar a mulher que perverteu a sua existência.

Conhecendo, por antecipação, o pensamento do pescador e observando os seus escrúpulos em lhe atirar uma leve advertência, Jesus lhe respondeu com brandura: